

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Six mizes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração — RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anunciação — cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

CONTRA O JEZUITA

Lisboa fez ultimamente uma grande manifestação contra o jezuita, pedindo ao parlamento que se ponham em vigor as leis do marquez de Pombal, de Joaquim Antonio d'Aguiar e de Anselmo Braamecamp, contra aquelles agentes do clericalismo, do ultramontanismo, da tyrannia, do fanatismo, da ignorancia e da superstição.

Foi um movimento que na realidade mostra a toda a evidencia que a população da capital tem na sua maioria profundo horror ao jezuita e a todas as congregações que, sob diversos nomes, se acham estabelecidas no nosso paiz e que, bem estudadas, não são mais, dizem, que um producto da mesma seita jezuitica.

Não seremos nós que criticaremos, como muitos fazem, o movimento da capital, movimento que produziu, devemos concordar, um cortejo numerosissimo em que todos iam conscientes do papel que representavam n'aquelle momento.

Ha quem affirme, porém, que o jezuitismo foi apenas um pretexto á falta de outro melhor, para manter certa agitação na vida corrente do paiz e tambem para mostrar aos revolucionarios de Barcelona que, á falta de outro qualquer apoio material, os revolucionarios de cá os acompanhavam moralmente nos seus furores de destruir igrejas e conventos, de lançar a ruina e o incendio por toda a parte.

Não sabemos o que possa haver de verdade n'estas affirmações; entretanto, qui muito á puridade, o jezuitismo poderá apavorar as multidões ingenuas, tornar rubros de colera os nossos republicanos, dar um dia de folga aos logistas da capital, produzir um movimento ou antes uma manifestação como a do dia 2, tornar truculentas as senhoras da Liga Republicana das Mulheres Portu-

guezas e fazer com que ellas se esqueçam dos seus deveres cãseiros perante o imperioso dever civico; mas a verdade, é que a terrivel seita de sotaina nunca poderá impôr-se aos espiritos cordatos, que entendem e com razão que o jezuitismo é um espantalho gasto e que por fórma alguma pôde intimidar os n'estes tempos de liberdade e tolerancia.

Por ventura ha alguma lei que nos obrigue a aceitar nas nossas casas o jezuita ou a levar nossos filhos aos seu collegios? Não; sob o regimen actual de liberdade, cada cidadão procede a este respeito conforme entende e quer e parece-nos que ninguém tem o direito de lhe tolher essa verdadeira conquista liberal.

Estamos muito longe dos tempos em que, em nome de um Deus de paz e de perdão, se ateavam as fogueiras para reduzir a cinzas os adversarios. Querem agora em nome d'esta fazer resurgir odios e rancores, é o que os espiritos liberaes e tolerantes não podem admitir.

Combata-se o jezuitismo, quer elle se apresete de sotaina, quer se disfarce sob as vestes democraticas; combata-se, mas com razões e no campo da legalidade, que tambem admite o combate da republica contra a monarchia, d'esta contra aquella e do socialismo contra ambas. Combata-se, mas que não sirva de bandeira para fins politicos, para fins occultos, pondo-se assim em acção o verdadeiro jezuitismo.

Disse um escriptor que os povos do norte não temem o jezuita e que esse temor é só inherente aos povos meridionaes, á França, á Hespanha, á Italia e a Portugal, não porque exista realmente, mas porque serve para encobrir outros fins. Talvez não deixe de ter razão.

Defezoz da caça

E' amanhã que acaba n'este concelho a prohibição da caça, que nos dizem haver muito abundancia.

Viagem de D. Manuel a Inglaterra

Ednardo 7.º convidou o nosso rei a ir visitar officialmente a Gran-Bretanha, estando accete o convite.

Notario

Foi despachado notario interino d'esta comarca o nosso presado amigo, Sr. Dr. Marcelino da Silva, habil advogado n'este auditorio.

Muitos parabens ao nosso amigo.

Festa da Senhora da Graça

E' hoje á noite que tem lugar o arraial de Nossa Senhora da Graça, do visinho concelho de Pedrogão Grande, queimando-se alli um bonito fogo d'artificio do habil pyrotechnico David, da Certã, já bem conhecido n'estes sitios, havendo muitos bailes populares, descantes, etc., etc., sendo abrilhantada pela philarmónica Figueiroense d'esta Villa, que executará um lindo e variado repertorio.

Amãnhã haverá alli a festa que consta de missa solemne, a grande instrumental pela referida philarmónica, sermão, communição ás crianças e da bonita procissão, acompanhada da mesma philarmónica que executará durante o trajecto duas bonitas marchas graves; havendo de tarde a venda das fogaças e arraial que costuma ser bastante concorrido por muitas pessoas d'esta Villa.

E' tambem um dos festeiros este anno, o nosso amigo Antonio d'Oliveira David, digno official do juizo d'esta comarca, que tem empregado conjuntamente com os mais festeiros, os maiores esforços para que a mesma festividade seja revestida de todo o brilho possível.

NOTICIARIO

Jã retiraram para Lisboa os nossos respeitaveis patricios, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Em goso de ferias já encontra n'esta Villa a Sr.ª D. Alda de Paiva Godinho, interessante filha do nosso bom amigo, Sr. José Manuel Godinho, digno depositario dos tabacos n'esta Villa.

Tem estado entre nós o nosso amigo Carlos Alberto d'Aguiar, alumno muito distincto do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Hospedado em casa do Sr. Dr. Mario Cid das Neves e Castro d'esta Villa tem estado, o distincto aca-

demico Sr. Manuel Marques Mano filho do Sr. Conselheiro Marques Mano, digno Director Geral d'Instrução Publica.

De visita a seu irmão, o nosso amigo Sr. Benjamin Augusto Mendes, esteve n'esta Villa, o Sr. Abilio Mendes e sua esposa D. Casimira Pimentel Mendes residente em Lisboa.

Sahiu para a Figueira da Foz com sua esposa o nosso amigo e assignante, o Sr. Domingos de Mattos d'esta Villa.

Na quarta-feira ultima esteve n'esta Villa o Sr. Dr. Pimentel, digno notario e advogado em Pombal.

Tambem esteve esta semana entre nós o digno chefe de secção da Companhia de Tabacos, o Sr. Augusto da Silva Ramos.

A gosar dos nossos bellissimos ares e aguas, tem estado n'esta Villa o nosso amigo, Sr. Manuel Antonio da Silva, de Lisboa, com sua esposa e interessante filha.

Em sua companhia tambem veio o Sr. José da Cruz e Silva, cavalleiro de toda a respeitabilidade, igualmente de Lisboa.

Estiveram esta semana n'esta Villa os nossos bons amigos e bellos rapares, os Srs. João e Romão de Souza Manso, proprietarios em Aréga.

Estão em tzo de banhos do mar na Figueira da Foz as duas familias dos nossos amigos e assignantes Srs. Manuel e Antonio Luiz Agria, importantes proprietarios e commerciantes n'esta Villa.

Tambem está n'aquella praia em goso de banhos, a esposa e filha do nosso amigo, Sr. Joaquim Ferreira, commerciante d'esta Villa.

Partiu no dia oito do corrente novamente para o Geréz a concluir o seu tratamento, o nosso bom amigo e patricio, Sr. Manuel Martins do Carmo, estabelecido em Moçambique, acompanhado de sua esposa e filha.

Oxalá que o nosso amigo possa levar agora a cabo o seu tratamento e que tire d'elle o resultado que os seus amigos lhe desejam.

Tem passado incommodado de saúde na Figueira da Foz o nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, proprietario e capitalista d'este concelho, o que muito sentimos e fazemos votos sinceros pelas suas melhoras.

SANCCÃO DA LEI MORAL

A Sanccão da Lei Moral consiste no sentimento do prazer que experimentamos após a practica d'uma boa acção: ou na mortificação que interiormente nos punge quando practicamos actos contrarios á lei do bem.

A Sanccão da Lei Moral é muito differente da da Lei Civil. Esta exige sómente o cumprimento dos nossos deveres, haja ou não boa intenção: isto é, contenta-se com a materialidade do acto.

Os actos internos—não tendo manifestações externas—estão fóra do alcance da Sanccão da Lei Civil. A Sanccão Moral é muito mais exigente e escrupulosa: Se o agente cumpre os seus deveres de má vontade, se attende sómente ao proprio bem estar, e não ao modo imperativo como o dever se nos impõe, então já não cumpriu devidamente esses deveres e offendeu a Moral.

Não obstante serem diversas as Sanccões da Lei Moral e Civil, ambas ellas existem, e com evidente necessidade. A Sanccão da Lei Moral é decerto a mais necessaria, por que o agente do dever, ao cumprir-o, não tem em vista os interesses materiaes, que são aquelles que, ordinariamente, mais se apreciam no mundo, mas tãsómente os espirituaes.

Ora, se nos faltasse esse incomparavel prazer que sentimos ao practicar e cumprir os nossos deveres, faltar-nos-hia o bello producto dos grandes ou pequenos sacrificios que fazemos para os cumprir; e, d'este modo, tornar-se-hia cada vez mais raro o seu cumprimento.

Pelo contrario, se não fosse o remorso que sentimos ao practicar actos indignos de nós, practical-os hiamos a cada passo porque, geralmente, existe no homem uma certa tendencia para o mal: isto é, para a transgressão de nossos deveres.

Posto que a Sanccão Moral tenha uma existencia verdadeira, é todavia «insufficiente, desigual e incerta»: *Insufficiente*, porque não basta para evitar o crime; *desigual*, porque o coração colligado pelas impressões do remorso não sente tão grande dôr como o que commette o primeiro crime, e *incerta* porque a approvação ou reprovação dos nossos bons ou maus actos, depende—de certo modo—dos homens: e por isso raras, rarissimas vezes é feita uma justiça recta e perfeita. E rarissimas vezes é, porque o homem de si mesmo é imperfeito: e é imperfeito porque perfeito só Deus.

Ora, sendo todas estas provas tão manifestamente claras como innega-

veis, não é sem fundamento que esperamos uma vida futura, aonde encontraremos plena satisfação para os nossos bons actos, e severa punição para os maus.

Alli sim, que haverá justiça recta para todos, porque Deus é justo e Jehovah infallivel.

A nossa consciencia nol-o diz, quando nos louva as boas acções e censura as más.

Alqueidão de Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus,
Professora official.

Casamento

No sabbado ultimo realizou-se na igreja matriz d'esta Villa o casamento do Sr. José Mendes, vulgarmente conhecido pelo de *José do Pi-faro*, com a Sr.^a Maria da Piedade, ambos creados da Sr.^a D. Adelaide de Souza Craveiro, d'esta Villa.

Os noivos são dignos da nossa estima pelas suas boas qualidades e por isso lhe desejamos mil venturas.

Licenças d'uso e porte d'armas

Pelo Ex.^{mo} administrador d'esto concelho foram mandados passar editaes prohibindo o uso e porte d'armas sem a respectiva licença.

Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres está a 15 $\frac{1}{4}$.

Valor da libra no Brazil, 15\$865 reis.

Bemaventuranças

Tendo visto as «Bemaventuranças» do homem no passado numero, não pudemos deixar de n'este dar publicidade ás da mulher:

1.^a—Bemaventurada a mulher, cujo marido acata e respeita a fé conjugal.

2.^a—Bemaventurada a mulher, cujo espozoz depozita n'ella alguma confiança.

3.^a—Bemaventurada a mulher, cujo marido é—o que vulgarmente se chama—um regular chefe de familia.

—Não, meu caro Hippolyto, em terceira classe tambem é demais. Vamos na primeira; emfim uma vez não são vezes.

—Como quizer, sr. Cunha—respondeu o funcionario publico, que estendeu a mão para que o futuro sogro pagasse pelo menos os tres bilhetes, o d'elle, o da esposa e o da filha.

Manuel da Cunha não pôde occultar um tregeito de mau humor, pois estava persuadido de que os bilhetes seriam pagos por aquelle aspirante á mão da Therezinha.

Fazendo das tripas coração, puxou da carteira e ia a tirar uma nota de dez mil reis para a entregar a Hippolyto, indicando ao mesmo tempo o troco que devia receber, quando se apresentou Carlos de Mendonça, que teve a boa inspiração de dizer:

Sr. Manuel da Cunha, é escusado comprar bilhetes.

—Como!—exclamou o pai de Thereza com certo tom de espanto e de desconfiança.

—Vamos em um compartimento reservado de primeira classe. Um parente meu, que é empregado superior do caminho de ferro, arranjou-me o compartimento com os setenta e cinco por cento de desconto, que

4.^a—Bemaventurada a mulher, cujo espozoz se não dá com as vizinhas nem com outras.

5.^a—Bemaventurada a mulher, cujo marido não compra mais que dois latos por anno, e não gasta *por fóra* o que lhe é preciso em caza.

6.^a—Bemaventurada a mulher, cujo espozoz não elogia a que «Deus lhe levou», nem acha outra qualquer melhor que a sua.

7.^a—Bemaventurada a mulher, cujo marido não é doido por vizitas: e, sendo femininas, peor.

8.^a—Bemaventurada a mulher, cujo espozoz—além de todas as boas qualidades que um homem deve ter—lhe trouxe alguns contos de réis para caza, e não estraga o seu e o d'ella com outras, recolhendo ao lar domestico altas horas da noite, ás vezes sem real.

—Praz-nos ter a ingenuidade d'acreditar que estas Bemaventuranças são, infelizmente, bem mais verdadeiras que as do numero passado.

L. Malheiros.

Pulgas e percevejos

Repugna até proferir o nome d'estes parasitas avidos do nosso sangue e que todos nós estamos sujeitos a soffrer, desde que não haja limpeza e hygiene.

Quem não conhece a pulga, esse pequeno insecto de corpo oval, de cor acastanhada muito luzidia, agil, dando saltos que a tornam difficil de agarrar?

Com os calores d'estes mezes caniculares, a pulga torna-se mais atrevida e, portanto, mais incommoda. A sua picadela é desagradavel em consequencia de inocular um liquido irritante, causando viva comichão que uns toleram mais que outros.

Para destruir as pulgas, o melhor meio é lavar com cuidado os quartos, pois as femeas fazem a postura sobretudo nas fendas do soalho. Por consequencia, os soalhos devem ser muito bem lavados e esfregados com sabão, tapando-se o melhor possivel as fendas e espalhando pó de pyrethro, que constitue a base dos chamados pós insecticidas.

a Companhia concede aos empregados e suas familias.

—Ora essa!—exclamou Manuel da Cunha—Mas isso é o mesmo que viajar de graça! E de mais a mais sem ninguem que nos importune, sósinhos, em um compartimento reservado! Alguma vez haviamos de fazer de grandes!

E guardou jubilosamente a nota na carteira, dizendo ao funcionario publico:

—Obrigado pelo favor de me comprar os bilhetes, Hippolyto.

E a sós com os seus botões:

—Tenho visto muita gente poupada, mas como este menino! Eu não gosto de desperdiçar dinheiro, mas a minha sovinnice não chega a tanto.

Em conclusão: n'aquelle momento Hippolyto Montenegro descera alguns graus no thermometro das boas graças do seu futuro sogro.

A viagem até Cintra decorreu sem o minimo incidente, explicando então Carlos que já na vespera, ao saber que a familia Cunha ia de passeio a Cintra, tivera a lembrança de ir falar com o parente, a fim da viagem ficar mais barata.

E Manuel da Cunha a dizer consigo:

—Ora essa! O diacho do rapaz

Os cães e os gatos são atacados por uma pulga muito semelhante á que assalta o homem, e que não deixa de nos perseguir, embora o seu meio seja muito diverso. E' necessario, por consequente lavar bem aquelles companheiros dos nossos domicilios e friccional-os com azeite misturado com tabaco em pó e depois com agua e sabão.

Os cavallos, em lugar de serem atacados pelas pulgas, afastam-as com o cheiro que exhalam.

Quanto ao percevejo, ainda mais repugnante que a pulga, é um insecto nocturno, que sahe das juntas dos leitos, das fendas das paredes, dos esconderijos em que se occulta durante o dia, para se dirigir, atraído pelo olfacto, para os dormentes, picando-os e sagando-lhes o sangue. A picada do percevejo, em consequencia do liquido irritante que injecta, determina comichões fortes, havendo, porem individuos que as supportam sem grande incommodo.

O percevejo, depois de saciar o seu corpo oval de sangue, pôde permanecer dois mezes pelo menos sem alimento. Este insecto desagradavel encontra-se sobretudo nas casas velhas, onde não haja limpeza. Para o destruir, é preciso dar-lhe caça em maio e agosto, epochas da postura das femeas; inspecionando minuciosamente as juntas dos leitos, os colchões, enxergas e travesseiros, as fendas das paredes, emfim tudo quanto possa servir de esconderijo a tão desagradavel insecto. Os pós insecticidas são efficazes para a destruição do percevejo. Tambem ha quem use a essencia de petroleo, a essencia de terebentina, a benzina e o sumo do tabaco. Nos quartos forrados a papel aconselha-se a que se descolle o papel, que se lavem as paredes com agua a ferver, que se espalhem por ellas o pó de pyrethro, collando-se de novo o papel, mas tendo-se previamente o cuidado de misturar um quarto de litro de acido phenico puro, por cada litro de colla.

Para se dar caça ao percevejo, a folha do feijão presta importantes serviços. Os percevejos gostam de se occultar n'essas folhas e d'este

não é tão perdulario como eu julgava! Estou mesmo em dizer que é mais poupado do que é esse esgrouviado Hippolyto, sem mesquinhices nem miserias!

Estes pensamentos ainda fizeram descer o funcionario publico mais alguns graus no conceito de Manuel da Cunha que não duvidou mentalmente, de o alcunhar de esgrouviado!

No meio de tudo isto, o que mais penalisava Hippolyto Montenegro era ver que as attentões da Therezinha e de D. Ambrozina eram todas para Carlos. Até Manuel da Cunha parecia apostado em o arrelia, pois sempre que tinha occasião não deixava de dirigir benevolmente a palavra a Carlos, cousa que elle nunca fizera.

Por fim o comboio chegou a Cintra, vomitando de todas as carruagens uma multidão enorme, que se acotovelava a sahida com esse desvairamento que domina as turbas, como se fosse possivel sahirem todos ao mesmo tempo.

D. Ambrozina disse ao marido:

—Em que estado chegaríamos se Carlos de Mendonça não se lembra de nos arranjar um compartimento reservado!

(Continúa)

FOLHETIM

COMO SE CONQUISTA MULHER E DOTE

III

No dia seguinte, Manuel da Cunha, a esposa e a filha apresentaram-se cedo na estação do caminho de ferro, onde já encontraram Hippolyto Montenegro, esperando-os.

Manuel da Cunha não pôde deixar de dizer consigo:

—Até n'isto é pontualissimo.

E dirigindo-se ao futuro genro, disse-lhe:

—E' preciso comprar os bilhetes, meu caro Hippolyto.

—Em que classe vamos?

—Como é um passeio de recreio não devemos olhar a mais vintem menos vintem; que lhe parece, Hippolyto?

—Pela minha parte entendia que em terceira iamos perfeitamente.

Esta resposta produziu em D. Ambrozina e na Therezinha um gesto de supremo desdem, que não passou despercebido a Manuel da Cunha, que obtemperou:

modo evita-se o trabalho de os pro-
corar e de os esmagar.
Tudo quanto se faça para des-
truir a pulga e o percevejo, o ho-
mem só tem a lucrar com isso, pois
liberta-se de parasitas incommodos,
que para muitos hygienistas são ver-
dadeiros agentes propagadores de
molestias contagiosas como a peste
e a tuberculose.

SAUDADE

Quando partiste, brilhava a lua
No ceu azul, lindo, sem par;
Essa luz bella que lá fluctua
Reverberava no teu olhar.
Quando partiste brilhava a lua,
No ceu azul lindo sem par.

Gentil morena, vi com saudade
Teu vulto esbelto passar por mim;
Hoje que vivo na soledade,
Sei, quanto custa viver assim,
Pois que me resta?... só a saudade
Só desventura se encontra em mim.

Como ias linda, Celeste amada
Toda de branco, tão prazenteira!...
Adeus saudoso, bella adorada
Li nos teus olhos de feiticeira;
Quando passaste Celeste amada
Toda risonha, tão prazenteira!...

Meigo sorriso, tinhas nos labios;
Havia carmes no teu olhar,
Olhar tão puro, não tem resabios
Mas traz venturas a quem te amar.
Que lindo riso tinhas nos labios!...
Havia carmes no teu olhar.

Juro adorar-te, mui ternamente,
Ser teu, somente, meu coração.
Até á morte, na minha mente
Não ter, creança, nova paixão.
Será o virgem, eternamente,
Tua a minh'alma, meu coração.

Quando partiste, gentil creança,
Partiu contigo meu pensamento;
Embora longe tem esperança
Tem confiança, no juramento
Que deixo feito. Gentil creança
Vive contigo meu pensamento.

Martyrio.

Estabelecimento
que se trespassa

Trespasa-se um estabeleci-
mento com algumas fazendas,
e no melhor sitio d'esta Villa.
Depende de pouco capital.

Quem pretender pôde diri-
gir-se a José Simões,

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E esta?!

Acabamos de ler algures:

«Para uma mulher o escrever. é o
mesmo que decotar-se. Será todavia
mais decente mostrar os hombros
que exhibir o coração.»

—A primeira vista não parece o
que é este pequeno pensamento, ou
como lhe queiram chamar, porque
parece muito sensato e razoavel;
mas á segunda, ninguém deixará de
notar que elle include uma semrazão
ou contrasenso com que seu auctor
pretendeu adogar a pilula do «deco-
te dos hombros», que naturalmente
lhe é grato á vista.

Pois quê!? Se a mulher que es-
creve se decota até aos hombros,
porque é que o homem que escreve
se não ha de decotar ou despir até
á cinta?!

A semrazão é flagrante e manifes-
ta, porque os direitos da mulher são

—em tudo—ignaes aos do homem!
É se alguma differença existe entre
a mulher que escreve e o homem
que escreve, deve esta reverter em
favor da mulher, porque os seus
escriptos são geralmente muito mais
moderados e agradaveis que os do
homem.

Sim, geralmente, os escriptos da
mulher são bem conhecidos pelo mo-
derado da linguagem e pela delica-
deza da phrase que a todos agrada
e captiva.

Ha para ahi actualmente mulhe-
res, cujos escriptos são tão desabri-
dos como os de qualquer articulista
desabrido. Mas essas taes são exce-
pções á regra.

Escreva a mulher pois! Escreva
e escreva sempre, que os seus direi-
tos são—em tudo—igualissimos aos
do homem! Escreva! Mas faça-o de
maneira que não decote os hombros
nem exhiba o coração!!

L. Malheiros.

Abstracções

A INGRATIDÃO

Alta, disforme, feia até mais não,
Cabello hirsuto, rosto quaze esphérico,
Rizos satânicos, olhar colérico...
Que ás vezes torna no de humilde cão;

Orelha longa, como de asno ibérico,
Bocca d'alarve, dente ultra-canino
Que fere e rasga com rancor felino,
Todo infernal, aspecto assaz funérico;

Monstro incapaz d'agradecer a alguém
Os beneficios que qualquer lhe faça
Que, dós que espera, nunca a somma dáo,

Eil-a selvagem que agradece o bem
Qual besta indômita que, em plena praça,
Do dono amigo morde a amiga mão!

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

A qualquer hora que se batesse
á portaria d'um convento de frades
benedictinos, ou bernardos, achava-
se sempre agazalho e comida farta.

Os peregrinos tinham alli poizada
certa, sem serem obrigados a dizer
quem eram, nem o que alli os con-
duzia. Só por isto os frades valiam
muito.

Os exercitos tambem muitas ve-
zes se recolhiam nos conventos, que
bastante despenderam com o aquar-
telamento de tropas. E'n 1809, todo
o exercito inglez foi sustentado—por
alguns dias—no mosteiro de Alco-
baça, n'essa Caza Religioza em que,
annos depois, não os inglezes, mas
os mesmos portuguezes, praticaram
actos d'abominavel vandalismo!

Hoje, que a philantropia succeder
á caridade evangélica, suscitam-se
grandes difficuldades quando se quer
dar honrada sepultura a um christão.

Tem o cadaver tempo para apo-
drear em quanto se discute o modo
porque se ha de fazer o enterro, e
se consulta a tabella para ver—pela
differença do caixão—a differença
de reaes que o defuncto ha de pa-
gar a mais.

Os frades eram perniciosos, mas

enterravam os mortos sem appa-
ratos de discussão, nem tabellas de
differenças de preços.

Não contentes de os haverem pro-
tegido e amparado em vida, ainda
depois de finados os soccorriam e
cobriam com o manto da caridade
evangélica.

Tão sanctamente praticavam esta
obra de misericordia que chegavam
a merecer os elogios dos grandes e
dos Reis.

XXX.

Continúa.

O amor?

Diz o «Povo d'Aveiro»:

«O amor leva ás mais espantozas
dedicações, aos mais extraordinarios
sacrificios. O amor leva aos mais hor-
rorozos crimes. O amor leva ás últi-
mas baixezas. O amor leva ao suicí-
dio. O amor é contagiozo, accentua-
damente contagiozo. Sofre, incon-
testavelmente, a influencia do meio,
como a doença da tizica, da febre
typhoide ou da peste negra. Num
meio aonde elle germina, repetem-se
cazos sobre cazos. Num meio aonde
elle é raro, raros cazos apparecem.

«Como não havia de ser uma
doença se tem todos os caracteristi-
cos da doença? Se põe os homens
fóra de si? Se conduz aos ultimos
disparates as pessoas que nós co-
nhecemos de melhor criterio? A's
ultimas tolices as pessoas de melhor
intelligencia? Aos ultimos desvarios
os homens mais sérios, mais regrados,
mais pantados?»

—E' esta a descripção do mau
amor—que ha bom e mau—como
todos sabemos. Mas muito gostarí-
amos de ver a do bom amor, d'aquel-
le amor que n'outros tempos fez
prodigios de valor e operou maravilhas,
feita—já se vê—pelo mesmo auctor
da presente descripção do mau
amor. Devia ser uma belleza!

L. Malheiros.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juro

Quem pretender 250\$000
reis a juro, procure informe
n'esta redacção.

AGUAS

DE

S. VICENTE
ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais
elevada mineralisação da bacia hy-
drographica de Entre os Rios, pos-
suindo o mais incontestavel docu-
mento da preferencia que lhe deram
os Romanos.

Resultados surprehendentes nas
affecções dos orgãos respiratorios:
Bronchites, laryngites, pharyngites
etc.

Prego incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de
S. Vicente estão abertos desde 30
de maio a 15 de outubro.

ANNUNCIO

(11)

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comar-
ca de Figueiró dos Vinhos, cartorio
do 3.º officio, e nos autos de justifi-
cação avulsa requerida por Manuel
Henriques Veras, tambem conheci-
do por Manuel Henriques Junior Ve-
ras, ou só Manuel Henriques, viuvo,
do Villar, freguezia da Castanheira
de Pera, d'esta comarca, a fim de se
habilitar como unico e universal her-
deiro de seu filho José Henriques
Coelho Veras, que foi do mesmo lo-
gar, fallecido no Hospital de Rilha-
folles no dia 17 de dezembro de
1907 no estado de salteiro, sem des-
cendentes e sem testamento, correu
editos de 30 dias a contar da se-
gunda publicação d'este «Diario
do Governo», citando todas e quaes-
quer pessoas que pretendam impu-
gnar a referida justificação e habili-
tação, a fim de que o façam até á
terceira audiencia depois de accusa-
da a citação,—accusação esta que
ha de verificar-se na segunda au-
diencia depois de findo o prazo de
dez dias, a contar do ultimo dos
editos, sob pena de revelia. As au-
diencias n'este Juizo tem lugar to-
das as segundas e quintas feiras não
sendo santificados ou feriados, por-
que sendo santificados se fazem nos
dias immediatos não sendo tambem
santificados ou feriados e sempre
pelas dez horas da manhã no tribu-
nal judicial da comarca sito no Lar-
go do Conselheiro João Franco,
d'esta villa.

Figueiró dos Vinhos, 2 de agosto
de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquelherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de en-
commendas de Pombal, sendo-lhes
enviadas as respectivas senhas do ca-
minho de ferro, mediante pequena
remuneração.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210
Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

LATOARIA
E
CALDEIRARIA CENTRAL
MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103-105

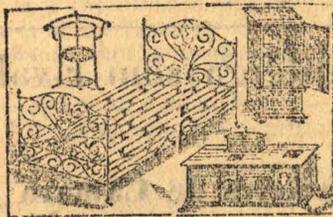
THOMAR

ATTENÇÃO!!

LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

RELOJOARIA  BARROCAS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça
(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

FABRICA DE SABÃO
EM
PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Família Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—**LISBOA**

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos

estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, as e colonias.

Assiguaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Hard^o)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhóes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 79 a 79.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio ao chechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effecto seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

Estarreja—Salreu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avival-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.